

Martins contra 4/11/67 voto vinculado

Da Sucursal de Brasília

O deputado Martins Rodrigues, secretário-geral do MDB, declarou-se ontem, em Brasília, contra a instituição do voto vinculado e da sublegenda, medidas que classificou de "formas de predomínio da oligarquia política dominante".

O sr. Martins Rodrigues assinalou que, com a vinculação, misturam-se "os votos para as eleições proporcionais, onde já é admitida a preferência pela legenda nos pleitos, com os votos para as eleições majoritárias". Considerou isso inadmissível, "pois nas eleições majoritárias a escolha do eleitor recai, necessariamente, sobre o candidato individualmente considerado, e não sobre o partido pelo qual o mesmo tenha sido inscrito".

ASFIXIA

Salientou o secretário-geral do MDB que o "eleitor não vota na ARENA nem no MDB, mas, nomeadamente, nos candidatos inscritos por um ou outro desses partidos, para governador, senador ou prefeito. Dispor de modo contrário importa em alterar a destinação do voto do eleitor, em desviá-lo do seu destinatário para uma entidade abstrata, que o eleitor realmen-

te não preferiu. Isso é o que se pretende agora. Não bastam as tentativas de asfixia da oposição. Pretende-se amarrar o eleitor".

FALTA DE LOGICA

Acrescentou o sr. Martins Rodrigues: "Num regime pluripartidário e realmente democrático, a vinculação entre a escolha para prefeito e para vereadores seria admissível, para evitar eleição, para o Executivo Municipal, de candidato sem a maioria no Legislativo local. Semelhantemente, poder-se-ia aceitar a vinculação entre a eleição do governador e dos deputados estaduais, para assegurar, na Assembléia, a maioria parlamentar de que venha a necessitar o governo para as suas iniciativas".

"Mas não há lógica política — aduziu — qualquer que seja o sistema, na vinculação generalizada, menos ainda se o regime eleitoral não é pluripartidário. A preocupação é apenas, como no caso da eleição indireta, a de perpetuar a ditadura política e estabelecer o domínio do partido unico". Por ultimo disse que "o que vale, para a chamada Revolução, é a preocupação de dar continuidade, não apenas ao seu sistema, mas aos individuos que o sustentam".